

Resgate veicular

Parte II

Na edição passada, abordamos as duas primeiras etapas do SAVER™ - *Systematic Approach to Victim Entrapment Rescue* (Abordagem Sistematizada para o Salvamento da Vítima Encarcerada), um dos métodos utilizados pelas equipes de emergência para extrair a vítima durante um resgate veicular. Nesta edição, iremos demonstrar as seguintes fases:

3. abertura de acessos;
4. cuidados pré-hospitalares;
5. criação de espaços;
6. extração;
7. avaliação e treino.

3. Abertura de Acessos

Nesta fase se obtém o acesso necessário para o ingresso ao interior do veículo, permitindo aos socorristas aproximarem-se da vítima para prestar-lhe os cuidados necessários. Deve-se optar pelos meios de acesso mais rápidos, fáceis e seguros, tais como as portas e janelas abertas. Caso contrário, será necessário empregar meios destrutivos, incluindo procedimentos com os vidros (cortar, serrar ou quebrar) e retirada de portas. Importante lembrar que esta fase não deve ser confundida com a fase da criação de espaços.

4. Cuidados Pré-Hospitalares

A equipe de resgate deve iniciar os cuidados pré-hospitalares simultaneamente às operações de resgate, especialmente durante a fase da criação dos espaços. Além disto, os elementos de socorro devem manter o contato permanente com a equipe que atua externamente com o objetivo de decidirem juntos sobre a melhor forma de realizar a extração da vítima. Por sua vez, a equipe de resgate deve estar sempre atenta às condições clínicas e emocionais da vítima.

5. Criação de Espaços

Esta fase tem como objetivo promover o espaço necessário para que os cuidados pré-hospitalares possam ser prestados e para que a extração da vítima possa ser conduzida da forma mais segura, garantindo ao máximo o alinhamento vertebral. Nesta etapa, são utilizados métodos e técnicas específicas para a aplicação dos cortes estratégicos, basicamente por meio do emprego de ferramentas hidráulicas, elétricas ou pneumáticas, cujas capacidades permitem realizar cortes, alargamentos, expansões, elevações, retirada de peças e cortes de alívio na estrutura do veículo.



BETO SOARES/ESTÚDIO ROOM

6. Extração

A extração deverá ser feita somente após o dismantelamento estável do veículo ou dos destroços, até possuir espaço suficiente para remover a vítima estabilizada e em condições de segurança. O critério para a extração dependerá das condições clínicas da vítima, da situação do cenário e da possibilidade de escolha de uma ou mais vias de retirada. A extração deverá ocorrer de forma controlada (situações estáveis) ou imediata (situações instáveis ou críticas).

7. Avaliação e Treinamento

Uma correta avaliação do atendimento realizado pode levar sempre as equipes a melhorar na qualidade do seu trabalho. Esta fase deve contar com a participação de todos os integrantes da equipe de resgate, garantindo assim um atendimento cada vez mais completo e eficaz. Após a etapa da avaliação pode-se chegar à conclusão da necessidade de se realizarem treinos direcionados, com o objetivo de superar dificuldades enfrentadas nas situações reais.

O grande objetivo do resgate veicular é garantir que a vítima encarcerada consiga ser extraída e levada ao hospital nas mesmas condições ou em condições mais estáveis do que aquelas em que se encontrava quando as ações de socorro tiveram início.

Fonte: Leandro Balbinot, instrutor de Resgate Veicular e professor na área de Segurança e Resposta às Emergências do Senac-RS

REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE CITADA A FONTE